

J COM AMÉRICA LATINA

RESENHA

Mulheres na ciência e no cinema: 20 filmes para celebrar 25 anos de *Scientia*

Resenha de Livro

Gomes, A. C. V. and Rocha, G. R. (orgs.) (2024).

Mulheres na ciência e no cinema.

Belo Horizonte, Brasil: Fino Traço

Revisado por

Verônica Soares da Costa 

Resumo

O texto apresenta uma resenha crítica da obra “Mulheres na ciência e no cinema”, organizada por Ana Carolina Vimieiro Gomes e Gustavo Rodrigues Rocha, e publicado em 2024 pela ocasião dos 25 anos do *Scientia* — Grupo de Teoria e História das Ciências, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A obra é composta por capítulos que exploram obras audiovisuais diversas que tratam da vida e obra de mulheres na ciência, ou que debatem temas afins à presença de mulheres no empreendimento científico.

Palavras-chave

Representações da ciência e da tecnologia; Ciência e mídia; Mulheres na ciência

Recebido em: 4 de Novembro de 2024

Aceito em: 4 de Novembro de 2024

Publicado em: 17 de Fevereiro de 2025

Mulheres na Ciência e no Cinema, organizado por Ana Carolina Vimieiro Gomes (UFMG) e Gustavo Rodrigues Rocha (UEFS), e publicado pela editora Fino Traço em 2024, é o sexto volume da série História da Ciência e Cinema, coletânea organizada por pesquisadores do Scientia — Grupo de Teoria e História das Ciências, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O grupo, que celebra 25 anos de atividades quando da publicação do livro, tem sido uma referência em estudos sobre a interseção entre história da ciência e audiovisual.

Fundado em 2005 pelo professor Dr. Bernardo Jefferson de Oliveira, que assina o último capítulo, “Sexologia nas telas, com Shere Hite e Sue Johnson”, o Scientia produziu, ao longo dos anos, uma sequência de publicações que contribuem para a compreensão das relações entre ciência, cinema e sociedade. Nesta obra, em especial, os autores e autoras debruçam-se sobre as complexas relações entre as mulheres e as ciências, visando contribuir com um debate que, mesmo no século XXI, parece ainda pautar-se majoritariamente por exclusão e silenciamento.

O livro reúne análises de 20 filmes, tanto brasileiros quanto estrangeiros, abordando o tema “mulheres na ciência” por meio de diferentes gêneros, desde documentários institucionais e corporativos até produções de grande impacto, como *Estrelas Além do Tempo* (2016). Nem todos os filmes que compõem os capítulos tratam, necessariamente, do tema “mulheres na ciência”, mas foram escolhidos por serem obras audiovisuais que se debruçam sobre temas na interface entre a produção do conhecimento, relações de gênero, lutas feministas e o empreendimento científico. Esse conjunto diversificado de produções cinematográficas permite uma abordagem ampla, mas também complexa, que pode ser percebida pelos leitores mais atentos.

A coletânea apresenta variações de estilo e densidade teórica, conforme cada autor ou autora propõe diferentes leituras das obras analisadas. Essa multiplicidade de vozes e abordagens permite que o livro atenda tanto a uma audiência acadêmica interessada em estudos de gênero e ciência quanto a leitores que desejem expandir sua visão sobre a presença de mulheres no campo científico. Pode-se dizer também que é um bom exemplo de livro de divulgação científica, por contribuir para despertar nos leitores um ímpeto de curiosidade e deslumbramento em torno das narrativas audiovisuais analisadas.

Há um valor geral da obra na robustez teórica com que confronta o tema e no modo como oferece um espaço para o questionamento das visões nacionais e estrangeiras sobre mulheres nas ciências. Os autores e autoras apresentam uma gama de cientistas reais e fictícias, passando por figuras históricas como Hipátia e Marie Curie, e abordando cientistas menos conhecidas e mulheres que colaboraram anonimamente para o avanço científico ou debates do campo. De certa forma, essa variação de mulheres possíveis e de suas atuações nas ciências contribui para desconstruir a imagem tradicional do cientista como homem branco de jaleco, uma representação hegemônica que se destaca ao longo da história do cinema e é recorrentemente citada nos capítulos como um estereótipo a ser superado.

Contudo, algumas limitações podem ser identificadas: o teor de muitos artigos é altamente especializado, utilizando jargões teóricos que podem dificultar a compreensão de leitores que não estão familiarizados com o vocabulário acadêmico. Além disso, há capítulos que se distanciam significativamente dos filmes em análise e adentram discussões mais amplas sobre as mulheres na ciência, o que pode tornar o foco do texto menos claro. Também, ao discutir estereótipos sobre mulheres cientistas, alguns capítulos acabam por reforçar inconscientemente certas representações limitadas que a obra tenta desconstruir. Cabe

apontar, também, que há pontos em que os autores abordam temas conhecidos no campo dos estudos sociais de ciência e tecnologia sem fornecer explicações suficientes para o público não especializado na área, o que pode resultar tanto em lacunas de compreensão, quanto em uma curiosidade despertada para que o leitor busque outras fontes.

A despeito dessas fragilidades, a obra oferece contribuições significativas ao debate contemporâneo sobre ciência e gênero a partir das obras audiovisuais. Um ponto de destaque está no modo como os capítulos flexibilizam e diversificam a noção de “cientista”, abordando não apenas temas científicos tradicionais, mas também temas sociais amplos, como transgeneridade, maternidade e sexualidade, enriquecendo o debate sobre mulheres e ciência. Esses temas, aliados a uma análise das figuras históricas e anônimas na ciência, fornecem materiais ricos para uso em sala de aula e em projetos de extensão voltados para o incentivo às mulheres na ciência.

O volume também propõe correlações interessantes entre ciência, política e sociedade, abrindo espaço para a reflexão sobre a visibilidade das mulheres no campo científico e para a ampliação das discussões sobre o que é, afinal, “fazer ciência”. A obra discute figuras notórias como Marie Curie e Bertha Lutz, ao lado de mulheres ainda invisibilizadas na narrativa tradicional da ciência.

Mulheres na Ciência e no Cinema cumpre um papel importante ao trazer à tona temas atuais e urgentes, e ao propor uma celebração crítica da contribuição feminina para o campo científico. A obra é uma adição valiosa tanto para estudiosos de gênero e história da ciência quanto para educadores e divulgadores que buscam enriquecer suas práticas de ensino e divulgação. Com sua abordagem multifacetada, a coletânea estimula debates contemporâneos sobre representatividade, ciência e sociedade, ao mesmo tempo que convida a reflexões futuras sobre como a história da ciência pode ser contada de maneira mais inclusiva e representativa.

Sobre o autor

Verônica Soares da Costa. Jornalista (Facom UFJF), mestre em Bens Culturais e Projetos Sociais (CPDOC/FGV) e doutora em Comunicação e Sociabilidade (PPGCOM/UFMG). Atuou como jornalista e editora de mídias sociais do projeto Minas Faz Ciência, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), entre 2014 e 2021. É professora da Faculdade de Comunicação e Artes e membro permanente do PPGCOM da PUC Minas, onde realiza pesquisas sobre comunicação pública da ciência, jornalismo científico e comunicação digital.

✉ veronicacosta@pucminas.br

Como citar

Costa, V. S. (2025). ‘Mulheres na ciência e no cinema: 20 filmes para celebrar 25 anos de *Scientia*’. *JCOMAL* 08(01), R01. <https://doi.org/10.22323/3.08011001>.



© O(s) autor(es). Esta publicação é disponibilizada nos termos da licença Creative Commons [Atribuição — NãoComercial — SemDerivações 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). Todos os direitos de Mineração de Texto e Dados, treinamento de IA e tecnologias similares para fins comerciais são reservados.

ISSN 2611-9986. Publicado pela SISSA Medialab. jcomal.sissa.it